

## VIVER E PRODUZIR ALIMENTOS EM VÁRZEAS NO OESTE DO PARÁ NO CONTEXTO DO PAE URUCURITUBA

CARDOSO, Alcilene Magalhães<sup>1</sup>  
MARTORANO, Lucieta Guerreiro<sup>2</sup>  
[alcilene@ipam.org.br](mailto:alcilene@ipam.org.br)

O objetivo neste trabalho é apresentar um diagnóstico sobre a vida e os desafios em produzir no território de várzea por populações ribeirinhas no Baixo Amazonas Paraense. Usando metodologias participativas como rodadas de conversas em visitas a campo nos períodos de cheias e secas do rio Amazonas e seus afluentes, verificou-se que há uso múltiplo das áreas comuns como planícies de inundação e as relações com os recursos naturais que lá existem. A várzea como um ecossistema diferenciado e complexo traz vários desafios do ponto de vista ecológico e jurídico que devem ser estudados para subsidiar estratégias conservacionistas e produtivas nas áreas de constantes mudanças pela dinâmica dos rios, lagos e canais. Os ribeirinhos, tradicionalmente possuem atividades associadas à pesca, agricultura, pecuária de pequeno porte e o extrativismo, dependendo da sazonalidade do volume de água nos corpos hídricos que condicionam os modos de vida nas comunidades. A gestão compartilhada necessita de instrumentos de governança, onde comunidades e governos possam estabelecer planos e estratégias para o desenvolvimento social, econômico e ambiental desse importante e diferenciado ecossistema amazônico com potencial produtivo e diversificado. De acordo com percepções dos varzeiros o uso coletivo deve ser respeitado para garantir a conservação do local e subsistência das famílias garantindo-se o direito sobre o uso de recursos hídricos e o estabelecimento de normativas uma vez que a água é extensão da casa do ribeirinho, ou seja, o ambiente necessita ser incorporado no conceito de território pesqueiro. O varzeiro demanda por ações que reconheçam as várzeas como ecossistema híbrido, ou seja, água e solo integrados e voltados à manutenção das famílias residentes. O desafio é oferecer subsídios aos gestores públicos para que uma vez pensada a Concessão de Direito Real de Uso dessas comunidades, essa inclua os ambientes aquáticos em favor dos ribeirinhos/varzeiros como forma de proteção desses ambientes e dos modos de vida já estabelecidos histórica e tradicionalmente.

Palavras-chave: sazonalidade, Amazônia, ribeirinho.

---

<sup>1</sup>Doutoranda pelo PPGSND – UFOPA. Pesquisadora do IPAM-Amazônia.

<sup>2</sup>Pesquisadora da EMBRAPA. Professora doutora do PPGSND/UFOPA.